

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) – Comunicação de Líder:**

Presidente Reginaldo Pujol, nosso decano que preside os trabalhos de hoje e presidirá os trabalhos do ano que vem também. O Mês Azul acho que veio em boa hora, mas, Ver. Robaina, eu queria, como o senhor muito bem diz, dialogar com V. Exa. Primeiro, a CPI tem que ser bem organizada - por favor, não quero ensiná-lo, quero que me entenda -, tem que ter um regramento; tem que ter folhas numeradas; as pessoas têm que ser chamadas na ordem que foram votadas. Eu

entendi o seu discurso aqui, mas eu acho que V. Exa., que preside a CPI, não poderia fazer esse julgamento, condenação ou quase fazer esse senhor cumprir a pena. Acho que o presidente já traz para a CPI, e eu não acredito muito nas CPI, mas eu gostaria que ela fosse produtiva, independentemente dos resultados.

O Ver. Janta trouxe aqui uma preocupação e uma verdade: o Rio Grande acordou assustado com o fim do parcelamento – mas, atenção, não é o fim do parcelamento dos salários – do pagamento do IPVA, também. Eu imagino as pessoas que acreditaram na campanha política e votaram neste governo. Eu até acho que por isso que a oposição não fala aqui sobre isso. Eu acho que a oposição não fala, porque também foi enganada, a esquerda toda votou nesse projeto. Eu me lembro muito bem, fui coordenador da campanha do governador Sartori, e ele disse: “Não peçam para eu mudar.” Isso queria dizer: Não peçam que eu faça promessa que eu não possa cumprir. E cada vez mais, na política, quem fala a verdade recebe um reconhecimento. Eu vejo, pelas aparições públicas do governador Sartori, que todo mundo gostaria de tirar, e tiram foto com ele, porque ele sempre falou a verdade, ele não enganou. Ele não precisou dizer para ninguém tirar a bunda da cadeira. Não precisou dizer, porque ele tinha a cabeça no lugar, ele não se preocupou com a cadeira, se preocupou com a cabeça no lugar, com a verdade, e assim seguiu até o fim da campanha, sem se preocupar em ganhar uma eleição, preferiu ganhar a credibilidade. E isto ninguém tira do governador Sartori: credibilidade, honestidade, e não demagogia, que ele sempre pregou. Eu queria fazer esse registro sem querer atacar, eu não quero me meter em governo de ninguém, cada um tem o direito de fazer o seu governo, era só para fazer esse registro de que a verdade compensa.

Nesse minuto que me resta, eu gostaria de fazer um pedido aos colegas, se me permitirem: como tem 18 projetos para serem aprovados, que trancam a pauta, porque eu já estou preocupado em aprovar um projeto meu, um projeto do Robaina, um projeto do Ferronato. Eu queria fazer uma conclamação: vamos votar, ganha ou perca, quem ganhar ou quem perder. Vamos votar, destrancar a pauta, para que a gente possa votar algum projeto durante mais um mês que nós temos. Nós temos muito pouco tempo. Eu tenho projeto para votar, até o Mauro Pinheiro, que é líder do governo, deve ter um projeto do mandato dele; o Ver. Moisés, o Ver. Comassetto, todos nós temos algum projeto. Eu tenho um projeto, simplesinho, que eu gostaria de votar neste ano. Então, queria fazer este apelo: vamos votar esses projetos que estão trancando a pauta. Se for possível, vamos ficar até um pouquinho mais tarde; se precisar, vamos convocar uma extraordinária nas quintas-feiras, e vamos fazer com que a Câmara faça aquilo que tem que fazer: aprovar projetos de vereadores também. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)